
Educomunicação, comunicação e jornalismo comunitários: uma revisão sistemática¹

Jade Gonçalves Castilho Leite²
Claudemir Edson Viana³
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

O estudo, desenvolvido para avaliação na pós-graduação, teve como objetivo analisar as possíveis relações entre a educomunicação, a comunicação comunitária e o jornalismo comunitário. Para isso, foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura em bases de dados para verificar artigos publicados entre 2011 e 2023 com os termos “Educomunicação”, “Comunicação Comunitária” e “Jornalismo Comunitário”. Seis artigos foram selecionados considerando os que apresentavam os termos no corpo do texto e possíveis relações epistemológicas descritas. Nos resultados obtidos foi identificada a possibilidade de exploração teórica-prática entre os campos.

PALAVRAS-CHAVE: educomunicação; comunicação comunitária; jornalismo comunitário; mobilização social; cidadania.

Introdução

Os estudos no campo da educomunicação abordam diversos conceitos importantes e fundamentais sobre a interface entre a comunicação e a educação. Assim sendo, com o objetivo de contribuir para a ampliação dos estudos deste campo, o presente trabalho descrito, desenvolvido no âmbito de uma disciplina na pós-graduação, buscou investigar as possíveis relações entre a educomunicação, a comunicação comunitária e o jornalismo comunitário. Para tal, foi feita uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) nas bases de dados REdAlyc (Rede de Revistas Científicas da América Latina y el Caribe, España y Portugal) e Scielo na busca de artigos publicados no Brasil, em português e entre os anos 2011 e 2023, presentes em seus títulos, resumos ou corpos

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM ECA-USP) e licenciada em Educomunicação pela mesma universidade. Formada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail: jadegcleite@usp.br.

³ Docente da Licenciatura em Educomunicação e no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, na Escola de Comunicações e Artes, e Coordenador do NCE - Núcleo de Comunicação e Educação, ambos da USP. E-mail: profclaudemirviana@usp.br.

dos textos. A partir da metodologia utilizada foi desenvolvido um quadro com os artigos selecionados com legendas correspondentes para as classificações criadas para análise. Para a reflexão, demonstrei também graficamente palavras-chave encontradas nessas produções acadêmicas. Nas considerações e proposições iniciais, proponho uma reflexão acerca da análise relatada e também novas ideias e sugestões para exploração das relações possíveis entre a educomunicação, sua práxis, e a comunicação e o jornalismo comunitários como diálogos em rede e em comunidade.

A comunicação como direito: educomunicação como campo de interface

Ao longo das últimas décadas, o direito humano à comunicação tem sido debatido, questionado e reconhecido por diversos instrumentos legais e entidades. O pacto civilizatório da Constituição Federal de 1988 marca direitos e deveres de todos os cidadãos e cidadãs brasileiros e brasileiras. Com relação ao direito de comunicação, no Capítulo V, Art. 220, é garantida a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, de qualquer forma, processo ou veículo de comunicação não sofrerão nenhum tipo de restrição ou censura. Assim, é assegurado a todos o acesso à informação.

Além do direito à informação, a Constituição Cidadã, que completou 34 anos em 2022, assegura a toda pessoa o direito à liberdade de pensamento e de expressão. Esse direito compreende a liberdade de buscar, receber e difundir informações e ideais de toda natureza, sem consideração de fronteiras, verbalmente ou por escrito, ou em forma impressa ou artística, ou por qualquer outro processo de sua escolha.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, no Artigo 19º, assegura que “todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio. Outros direitos presentes e assegurados pela Declaração são o direito à liberdade de informação e o direito ao acesso e uso dos meios de comunicação e das tecnologias da informação e comunicação, como uma questão de cidadania. A partir do pressuposto da comunicação como um processo da troca e do compartilhamento de informações, a educomunicação surge como a interface e a relação dialógica entre os conceitos. A comunicação ao incorporar a ideia de partilha e troca, constitui-se como uma atividade

educativa, pois através dela é possível compartilhar experiências, ideias, sentimentos e atitudes entre pessoas de uma mesma geração ou de gerações diferentes.

Pode-se dizer que o domínio do campo educacional é um espaço de questionamentos, de busca de conhecimentos e construção de saberes, sendo também um espaço para ações e experiências que levam a saberes ou partem deles para outros. A educação só é possível enquanto ação comunicativa, uma vez que a comunicação se configura como um fenômeno presente em todos os modos de formação do ser humano.

A educação, enquanto prática e tecnologia de mobilização social (Citelli; Soares; Lopes, 2019), ao reconhecer e codividir preocupações, se situa em um local de interface. Espaços culturais, sociais e educativos proporcionam momentos de mediação de discursos e trocas de conhecimento que podem enriquecer o diálogo entre os indivíduos e a reflexão sobre o mundo.

Sob a luz da participação popular, Peruzzo (2000) propõe uma relação horizontal entre os sujeitos envolvidos na trama da comunicação comunitária. As relações entre educação e comunicação no ambiente comunitário desenvolvem conhecimento e mudam o modo dos sujeitos envolvidos de se relacionarem com a sociedade e com o próprio sistema dos meios de comunicação de massa.

A participação popular é algo construído dentro de uma dinâmica de engajamento social mais amplo em prol do desenvolvimento social e que tem o potencial de uma vez efetivada, ajudar a mexer com a cultura, a construir e reconstruir valores, a contribuir para uma maior consciência dos direitos humanos fundamentais e dos direitos de cidadania, a compreender melhor o mundo e o funcionamento dos próprios meios de comunicação de massa (p.17).

O crescente potencial dos meios comunitários de comunicação está na possibilidade de eles ampliarem as relações evidentes entre Comunicação e Educação, com o uso de propostas de produção coletiva, inclusive na perspectiva da educação entre suas atividades. Com isso, é possível pensar, sob a luz dessa perspectiva, o potencial educativo dos meios de comunicação comunitários e sua afinidade com os princípios de cooperação e solidariedade, fundamentais para o fortalecimento de indivíduos e grupos. Ao pensar o jornalismo como ação cultural comunicativa pela emancipação dos sujeitos, Dennis de Oliveira retoma Freire e relaciona a prática jornalística com a educação enquanto ações para a liberdade em um ato de amar. "Onde quer que estejam estes, oprimidos, o ato de amor está em

comprometer-se com sua causa. A causa de sua libertação. Mas, este compromisso, porque é amoroso, é dialógico" (Oliveira, 1987, p.50).

Ao seguir protocolos específicos, uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) é composta de uma questão a ser tratada, a seleção de bases de dados bibliográficos, a elaboração de estratégias de busca, a seleção de textos e, por fim, a sistematização das informações encontradas. Segundo Kitchenham e Charters (2007), com a RSL é possível identificar, avaliar e interpretar estudos já feitos sobre determinado tema. Para Galvão e Ricarte (2020), a revisão de literatura demanda a delimitação de objetivos e questões de pesquisa. O objetivo da Revisão proposta neste artigo é apresentar e analisar artigos científicos produzidos relacionando os campos da educomunicação e da comunicação comunitária.

Para isso, foram elaboradas as seguintes questões: como o conceito de educomunicação e comunicação comunitária são relacionados pelos pesquisadores nessas produções e é possível encontrar proposições entre essas interfaces? As buscas compreenderam as publicações indexadas no período de 2011 a 2023 nas bases da Scielo e REAlyc (Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal). Os artigos foram buscados com os descritores “Educomunicação”, “Comunicação Comunitária” e “Educomunicação” e “Jornalismo Comunitário”. Com a busca combinada dos termos, foram delimitados os artigos publicados com as palavras nos títulos, resumos ou corpo do texto. A partir desse recorte na RSL, foi possível evidenciar o uso de alguns conceitos, como comunicação comunitária, educomunicação, comunicação popular, cidadania comunicativa, entre outros na nuvem de palavras:

Figura 1: Nuvem de palavras com termos encontrados na RSL



Fonte: Desenvolvido pela autora

Em uma segunda análise, foram mapeados e escolhidos materiais que apontassem, textualmente, relações teórico-práticas entre os termos. Para o mapeamento da interface entre os conceitos nos textos, tomou-se três categorias: citação somente nas referências bibliográficas, apresentação dos conceitos no corpo do artigo e descrição dialógica entre os campos com proposições de práticas e similaridades. Com base nesses critérios, três artigos foram classificados no uso de citação bibliográfica e menção leve (cor laranja) e os demais três artigos foram selecionados por conta da descrição dialógica entre os termos e referenciais teóricos (cor azul).

Quadro 1: estudos envolvendo os conceitos de educomunicação, comunicação comunitária e jornalismo comunitário

RedAlyc		
Autor e ano	Artigo	Termo utilizado
Cicilia M. Krohling Peruzzo (2017)	Ideias de Paulo Freire aplicadas à Comunicação popular e comunitária	Educomunicação; comunicação comunitária
Alexandre Barbalho; Tarciana Campos (2012)	“Antenados, segurem essa onda”: Radioescola e educação na rede pública de Fortaleza	Educomunicação; comunicação comunitária
Severino Lucena; Juliana Bezerra (2019)	Comunicação, cultura e ciberespaço: análise sobre o papel educativo do projeto folkmediático Cordel Animado!	Educomunicação; comunicação comunitária
Cicilia M. Krohling Peruzzo (2011)	O rádio educativo e a cibercultur@ nos processos de mobilização comunitária	Educomunicação; comunicação comunitária
Jane Mazzarino; Lilian Zanatta (2022)	Gestos de criação socioambiental em jornalismo comunitário	educomunicação socioambiental; jornalismo comunitário
Luzia M. Yamashita Deliberador; Mariana Ferreira Lopes (2011)	Mídia Educação e a formação cidadã: análise das oficinas de rádio da escola municipal Olavo Soares Barros de Cambé - PR	educomunicação comunitária

Fonte: Desenvolvido pela autora

Considerações iniciais

Com o levantamento referencial e a seleção de seis artigos científicos publicados em uma das bases de dados escolhida, a análise partiu para a etapa posterior de leitura e observação do uso dos termos descritores no título, resumo e desenvolvimento do texto. Ao final da investigação e da revisão sistemática de literatura proposta, entendo que o campo da educomunicação ainda pode, e deve ser explorado em suas múltiplas relações possíveis teórico-práticas. Por isso, resalto a importância da realização de pesquisas que construam o conhecimento do campo levando em conta conceitos centrais tais como o exercício da cidadania, a dialogicidade, a horizontalidade e a participação dos sujeitos no processo educacional. As interfaces entre a educação e a comunicação comunitária já foram trabalhadas anteriormente em diversas pesquisas, no entanto, ainda se pode mergulhar na investigação do campo no âmbito do trabalho jornalístico feito em e por comunidades. Além disso, outro aspecto a ser observado e trabalhado é a promoção de atividades que unam as práticas educacionais e de comunicação comunitária, uma vez que ambas as perspectivas unem propósitos, ideais e propostas de atuação cidadã.

REFERÊNCIAS

CITELLI, Adilson; SOARES, Ismar de Oliveira & LOPES, Maria Immacolata Vassalo (2019). “Educomunicação: referências para uma construção metodológica”, **Comunicação & Educação**, Ano XXIV • número 2 • jul/dez 2019, pg. 12-25.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. Cortez editora, 2017.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

OLIVEIRA, Dennis de. Paulo Freire e uma prática jornalística emancipatória-decolonial. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 8, n. 2, p. 122-132, 2020.

PAIVA, Raquel. Jornalismo Comunitário: uma reinterpretação da mídia. Intercom. Portcom. 2006.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. *Comunicação e Sociedade*, v. 2, p. 651-668, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.

VIANA, Claudemir Edson. A educomunicação possível: práticas e teorias da educomunicação, revisitadas por meio de sua práxis. **Educomunicação e suas áreas de intervenção**: Novos paradigmas para o diálogo intercultural, 2017.